

A ACER Brasil participa do Colóquio Internacional sobre os cuidados da criança e do adolescente na Família Extensa, no Rio de Janeiro.

O Colóquio Internacional sobre o cuidado da criança e do adolescente na família extensa, foi realizado nos dias 06, 07 e 08 de novembro de 2023, na Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro. A ACER Brasil foi representada por Kelly Lima, Jonathan Hannay e Andressa Silva, e também com a presença de Cristina Cruz, suas netas Karol e Karina e sua sobrinha-neta Kettelyn, Dona Carmen e a Thamires, todas tiveram vivências com programa especializado de cuidados na família extensa e foram convidadas para relatar seus casos de vida para mostrar como funciona na prática um programa de apoio à família extensa.

Em entrevista, Jonathan Hannay, explica e conta detalhes sobre o Colóquio e sobre o papel da ACER nesse tema.

Qual foi o objetivo do Colóquio?

O objetivo do Colóquio foi de dedicar um tempo e espaço exclusi-

vo para dialogar sobre o papel da família extensa e ampliada como sendo o melhor lugar para crianças que não possam mais ficar morando com os pais, viver e ser criada.



Historicamente no Brasil, estas crianças têm sido colocadas em abrigos e orfanatos (um termo mais antigo) que ainda hoje são vistos como lugares seguros onde crianças que já sofreram abusos, negligências e violências possam ser cuidados e educados. Uma questão importante dizer é que já há muitas pesquisas científicas feitas ao longo dos últimos 25 anos

que revelam que estar sendo colocada e mantida dentro de uma instituição traz danos permanentes para o desenvolvimento físico, emocional e educacional para crianças, especialmente para bebês e crianças bem pequenas. Há uns 20 anos o Brasil vem aos poucos implementando um modelo de cuidado em famílias chamado de Famílias Acolhedoras que é uma alternativa muito comum em partes da Europa e América do Norte; ainda é um modelo que está sendo implantado e enfrentando um nível de desafio grande. Hoje o mundo está olhando para as próprias famílias extensas destas crianças como potencialmente o melhor lugar para elas ficarem, mas que reconhecem que há uma necessidade de apoios para estas famílias. Para o Brasil, que isso já é uma prática muito conhecida socialmente e historicamente, fica algo mais próximo. A intenção do eventotambém era de juntar pessoas da área jurídica: defensores,

juízes e promotores de justiça com representantes de organizações da sociedade civil, acadêmicos e funcionários de governos municipais, estaduais e federal, além de trazer atores de outros países para compartilhar suas experiências e pesquisas.



Quais foram as pautas apresentadas e debatidas?

A pauta era única que foi os cuidados de crianças sem cuidados parentais nas suas famílias extensas/ampliadas; foram feitos abordagens e compartilhamento de pesquisas, práticas e programas de apoio, de trato dentro da área jurídica tanto

no Brasil quanto na Inglaterra, além da realização de grupos de trabalho que elaboraram propostas de como o país deve avançar no seu apoio às famílias extensas.

Como foi a sua participação no evento?

A ACER Brasil, representada por Kelly Lima e eu, foi um dos fundadores de um Grupo Intersetorial - Família Extensa (GIN-FE) que foi criado em março deste ano com a missão de promover debates nacionais envolvendo atores de todos os setores sobre a família extensa. O grupo hoje conta com cerca de 20 participantes e temos como membros pessoas do governo federal, governos municipais, organizações da sociedade civil (OSCs), de juízes, promotores e defensores e o evento surgiu de uma discussão neste grupo. A iniciativa foi liderada e teve como principal executora a Associação Brasileira Terra dos Homens e tivemos um papel muito ativo junto para conseguir realizar o evento. Ajudei na identificação e seleção de palestrantes e nas decisões sobre o programa, além de conseguir trazer um juiz, um advogado e um assistente social da Inglaterra, pago pelo governo daquele país para participarem.

Qual foi a importância da ACER Brasil estar presente nesse Colóquio?

A ACER Brasil já no meio dos anos 2000 já identificou que membros das famílias extensas das próprias crianças poderiam muito bem cuidar de crianças que tiveram de ser retirados dos pais para seu bem, mas que precisariam de um apoio muito significativo através de um trabalho técnico feito com as famílias extensas nas suas casas e também um auxílio financeiro. Foi disso que em 2009 nasceu o programa Família Guardiã que realizamos ao longo de 10 anos em Diadema e que pudemos comprovar através de uma grande avaliação quão eficaz é. Desde 2016 estamos ativamente compartilhando esta experiência nacionalmente e internacionalmente e somos uma referência no Brasil e do Brasil para o mundo com relação aos cuidados formais de crianças com as suas famílias extensas.

E qual papel/contribuição que a ACER exerceu nesse evento?

Além do que já foi citado da nossa participação elaborando o evento em si e trazendo participantes internacionais, tivemos dois momentos de fala: um apresentado por Andressa Silva foi sobre a nossa experiência prática na execução do programa Família Guardiã e eu participei com uma palestra “Uma visão antropológica sobre famílias extensas no Brasil.” Levamos Cris-

tina Cruz, suas netas Karol e Karina e sua sobrinha-neta Kettelyn que estrelaram no documentário de HBO “Finding the Way Home” e realizamos uma sessão no colóquio onde mostramos uma parte do filme e depois a plateia pude dialogar com Cristina e família que também deram seus depoimentos. Foi um dos momentos mais importantes de todo evento porque foi uma oportunidade para todos conhecer uma história real e compreender a necessidade das famílias para este apoio. Também levamos Dona Carmen que fora uma das guardiãs no programa e a Thamires que fora adolescente no programa e agora é adulta. Todas participaram das discussões do grupo de trabalho co-facilitado pela Andressa e que tratava do como deverá ser o desenho de uma programa nacional formal de cuidados na família extensa. Novamente a participação delas foi muito elogiada e sua importância reconhecida pelos outros participantes, incluindo juízes, promotores e técnicos de vários municípios. Eu estava na co-facilitação de um outro grupo de trabalho tratando de mudanças em leis, normativas, benefícios e orçamento e contamos com uma apresentação muito importante compartilhando a experiência da África do Sul com este assunto. No

final do colóquio foi apresentada uma moção final, que ajudamos a redigir e foi aprovada em plenário e que será encaminhada para todas as instâncias jurídicas, políticas e de administração do país.



Na sua visão, qual foi a importância desse Colóquio?

A ACER Brasil vem militando fortemente desde 2016 para que os cuidados na família extensa sejam reconhecidos e apoiados devidamente pela sociedade e pelo estado, mas muitas das vezes tem sido uma militância muito solitária. Com este evento o tema toma um espaço central nos debates nacionais sobre os cuidados de crianças e adolescentes sem cuidados parentais e esperamos que virão muitas mudanças na esteira dele.

Os jogos amistosos interescolares aconteceram entre as turmas de futsal das escolas municipais de Diadema, divididos entre jogos femininos e masculinos.

Em 2023, a ACER Brasil organizou por meio do nosso Coordenador de Esportes, Orlando Carlos, jogos interescolares, com as turmas de futsal. Os jogos foram divididos entre as categorias feminina e masculina, e foram realizados nos horários dos treinos das crianças. Orlando contou como tudo foi organizado e quais as foram os resultados desse projeto.



Explique um pouco sobre o projeto e o que é realizado?

O projeto em si, foi pensado para primeiro de tudo, motivar as meninas nas escolas a participar de atividades físicas, a ideia é iniciar com futsal, e fazer elas conhecerem as outras modalidades, para poder participar e ver qual modalidade elas se encaixam e gostam mais de praticar e queiram buscar isso para elas no futuro.

Como foi feita a organização para que esses jogos pudessem acontecer?

Em relação à organização dos jogos, primeiro eu vi que nós tínhamos uma demanda muito grande de alunas e que não tinha muitas atividades diferentes para realizar com elas, de passeios, jogos e outras atividades além das aulas de futsal, então organizamos esses jogos amistosos entre escolas, pensando o quão seria legal deles saírem e realizar esses interescolares, conseguimos organizar esses jogos com a ajuda da Prefeitura, dentro dos horários das aulas de futsal.

As escolas apoiaram a ideia dos jogos?

Algumas apoiaram, outras ficaram com receio por conta do horário e de como seria feito a organização. Mas no final, depois que viram como aconteceu o primeiro jogo, a maioria das direções das escolas gostaram do que estava sendo feito, viram que era bem organizado e nos deram apoio para que os outros jogos interescolares acontecessem.

Como as crianças reagiram quando souberam que iriam fazer um jogo com turmas de outras escolas?

Quando realizamos o primeiro jogo foi uma experiência para

ver como seria na prática, foi os meninos das escolas Fabíola e Letícia Pessa, e tivemos uma recepção muito legal dos meninos do Fabíola com os meninos do Letícia, bastante tranquilidade, as famílias foram assistir ao jogo, a direção da escola do Fabíola também esteve presente, gostaram muito e já queriam saber quando seria o próximo, a aceitação deles foi excelente.



O que os professores das turmas de futsal acharam do projeto?

Os professores de futsal da ACER gostaram muito da ideia e ajudaram para que os jogos acontecessem, deram muito apoio a mim para organização e execução dos jogos. Eles aprovaram, pois é um projeto diferente, faz com que os alunos interagissem com alunos de outras escolas, e também poder tirar as crianças do lugar onde ela

conhece e vai conhecer algo novo, isso é muito positivo, às vezes as crianças são do mesmo bairro, mas não conhecem as outras escolas, as crianças gostaram muito dessa experiência de conhecer outros locais da nossa cidade.

Os jogos atingiram suas expectativas?

Minhas expectativas, graças a Deus foram atingidas, porque meu maior objetivo não era o placar desses jogos, não era vitória e derrota, mas sim a participação das crianças, todos os jogos que realizamos foram praticamente todos os alunos das turmas, eles iam e participavam, os outros colegas incentivavam, então isso mostrou coletividade dos grupos e mostrou que eles precisavam um do outro para participar desses jogos com outras escolas.

As crianças reagiram da forma que você esperava? Qual foi o retorno que elas deram sobre os jogos?

Teve vários tipos de reações, teve reações maravilhosas, principalmente em relação ao visitar outras escolas, outras quadras, algumas crianças ficaram mais felizes por estar saindo da própria escola para conhecer outro lugar do que pelo resultado do jogo em si. Alguns alunos ficaram felizes com o resultado do jogo e alguns tristes, mas isso

mostrou que faz parte ganhar ou perder. A reação da maioria das turmas foi gostar da ideia, da iniciativa delas não ficarem apenas treinando nas suas próprias quadras e poder sair para conhecer um novo local, para conhecer outras crianças.



Com o resultado do projeto, você pretende realizar novamente? Se sim, o que você acha que pode melhorar ou acrescentar para as próximas vezes?



Pretendo sim realizar esse projeto de jogos interescolares novamente, que tivermos oportunidade e patrocínio para isso, e para próximas vezes faria com mais organização e antecedência alguns detalhes, também para fazer jogos em locais diferentes, em bairros diferentes, que não seja apenas uma escola contra outra escola, mas também uma escola contra um time, contra escolinha de futebol,

porque isso acrescenta muito para eles verem a diferença de uma coisa para a outra, eles verem o que é um projeto social e o que é uma escolinha de futebol. E conseguindo realizar com organização e antecedência, a tendência é que a gente consiga mobilizar as escolas com maior tranquilidade e também tentar fazer com que a gente consiga trazer as famílias para ver os jogos e trabalho que estamos executando com os filhos e filhas deles, os responsáveis saber que estamos buscando o melhor para as crianças, mostrar que é possível ter uma vida saudável praticando atividade física e conseguir unir isso ao prazer, alegria e satisfação, que é o mais importante para a ACER. Então quando as crianças vão treinar, vão para um jogo, vão para um passeio

que eles conseguem se divertir, ficar feliz, aproveitar ao máximo, ver os sorrisos deles, a alegria deles, isso não tem preço e recompensa maior para a gente.



ACER Brasil
@acerbrasil

Siga-nos no Twitter para atualizações regulares



/acerbrasil



/acerbr

Treino Funcional com o professor Luan Felipe, para pessoas a partir de 45 anos!! São apenas 15 vagas, não fique de fora e venha fazer sua inscrição na recepção da ACER.

08 de Nov

Nesse sábado, dia 18/11, realizamos um jogo amistoso entre ACER Brasil X Colégio St. Paul's. Agradecemos ao St. Paul's School pela recepção e pelo jogo realizado, aos familiares pela confiança em nosso trabalho.

18 de Nov

AGENDA

Dezembro

13 - Encerramento do Projeto Eldorado Texteis

15 - Encerramento do Projeto Histórias Transformando o Futuro